

A dança na melhor idade: Integrado ao Programa Começar de Novo

Profa. Ms. Valéria M. Chaves de Figueiredo*
Caroline Protásio Sousa**

1- O PROGRAMA "COMEÇAR DE NOVO" E O PROJETO DE DANÇA NA MATURIDADE:

Este projeto trata de proposta metodológica para o ensino da Dança na maturidade. Está integrado ao programa "Começar de Novo", uma parceria da Faculdade de Educação Física da UFG com a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (DDRH) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec/Espaço Cultural).

A pesquisa investiga a área da dança e a 3ª idade. O campo teórico utilizado está centrado nas Práticas Pedagógicas de Dança, Didáticas de Ensino, Bases Metodológicas da Pesquisa qualitativa, Bases Psicológicas e sociais na 3ª idade e na Dança moderna Educativa. A referência teórica do trabalho está baseada nos estudos de Lia Robatto, Leda Ianitelli, Isabel Marques, Juan Mosquera, Guita Debert, Rudolf Laban, Angel e Klauss Viana, entre outros.

Desde 1998, iniciamos com um grupo de aposentados da UFG e comunidade no programa "Começar de Novo", uma turma de dança. O programa atende aposentados, aposentandos, pensionistas e dependentes de servidores da UFG com idade superior a 40 anos, bem como, a comunidade em geral.

Desenvolvemos ações sócio-educativas, artístico-integrativas, através de um processo interdisciplinar entre as áreas da Dança, Artes Plásticas, Música e Computação, ampliando as relações entre universidade e sociedade. Após

uma ampla divulgação realizada pela Procom, os interessados escolhem o curso que desejam participar e iniciam suas atividades.

O programa propõe contribuir para reverter a imagem estigmatizada do aposentado, implementando a sua participação efetiva na universidade e

apontam para perspectivas na melhoria de qualidade de vida, sendo qualidade de vida entendido por nós como algo que amplia as nossas possibilidades no mundo, no trabalho, no lazer, na família, portanto são interfaces de questões sociais, afetivas, físicas, políticas, culturais e educacionais. Como um



O "Começar de Novo" rompe com estigmas da 3ª idade e resgata a auto-estima dos aposentados

visando resgatar o seu compromisso com a vida e a sua motivação diária. Pretende-se, também, promover a valorização do indivíduo, rompendo e recriando imagens e estigmas da idade madura, rediscutindo questões como a auto-estima e destacando e fortalecendo o seu papel na sociedade e na universidade.

As atividades no programa "Começar de Novo" foram desenvolvidas inicialmente, através de cursos e oficinas de artes (desenho e pintura), de música (musicalização), dança, iniciação à informática, e posteriormente, teatro. Todas estas vivências

caleidoscópico, são várias faces, com diversidade de olhares, mas com conjunto de resultados.

O projeto de Dança também visa desenvolver, aos interessados, a oportunidade de redimensionar o seu processo de envolvimento com o envelhecer, conhecendo o corpo com autonomia, integração e participação.

O curso de dança, a cada ano, atende em média 50 alunos. As atividades acontecem no Espaço Cultural da UFG, duas vezes na semana e o programa do curso desenvolve ações educativas/artísticas baseado na dança moderna educativa. Portanto o foco são

a Arte e a Educação. A Dança não se apresenta como apêndice. Não é um aprendizado através da Dança, mas sim um aprendizado com a Dança. Experimentamos vários contextos e textos de Dança como: alongamentos e relaxamentos, vários estilos de Dança de Salão, princípios da dança contemporânea, proposições coreográficas, apresentações artísticas em diversos locais, análise de textos e filmes, palestras, reuniões e passeios culturais.

Devido à dimensão das atividades corporais, o curso de dança propõe possibilidades inúmeras com o movimento. É uma proposta baseada na socialização, no crescimento artístico-cultural, nas possibilidades de interação com a família, as novas amizades, o fruir e o fazer artístico.

2. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA:

Propusemos uma metodologia de ensino de dança onde construímos uma proposta para, a partir de e com o grupo, nascendo de uma realidade concreta e dos princípios básicos do programa. Consideramos os determinantes sócio-culturais e o lazer como eixo central do trabalho. A partir dos interesses do grupo, verificamos as relações estabelecidas entre a Dança, o senso comum e as possibilidades de superações.

Valorizamos a capacidade do ensinar e trocar conhecimentos, levando em consideração o trabalho coletivo. Assim, como refere Marques (1999), procuramos trabalhar com a valorização do tempo presente, com o espaço ilimitado, com a pluralidade dos corpos e com o indeterminado do contemporâneo, fazendo uma relação entre os conteúdos de dança, os alunos e a sociedade. Buscamos a contribuição de todos, sendo para e a partir deles, buscando uma proposta de uma dança criativa, crítica e transformadora.

Relacionar a dança com o mundo atual é possibilitar a discussão e a reflexão da maturidade na arte e na sociedade, enfrentando o envelhecer por outros caminhos e conhecimentos. A avaliação do projeto se apresenta na forma qualitativa e através de registro em

diários de campo, registro de imagens, observações sistematizadas, reuniões de estudos, palestras e discussões com todo grupo de trabalho (monitores, professores, alunos e proponentes).

3-ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 1999 e 2000:

Discussão de filmes e textos:

- Texto:

"Dançar a vida" (Roger Garaudy, 1980),

- Letra da música:

Gentileza (Marisa Monte),

- Filme:

Flying Down to Rio com Fred Astaire.

Apresentações Artísticas:

Quadrilha

Dia do aposentado

Goiânia Shopping: Proposta do Carnaval

Projeto Gênese Cultural: Nordestinos

Encontro com o corpo: Gentileza

Seminário dos aposentados do Sint-UFG

(Caldas Novas): Proposta do Tango

Festival de Cultura Corporal FEF/UFG:

Tango/Gentileza

Confraternização dos aposentados do Sint/UFG

Festa de encerramento:

Espaço Cultural

Passeios Culturais:

1999- Cidade de Goiás

2000- Caldas Novas

4- FINALIZANDO:

Cabelos embranquecidos, pele enrugada, ombros curvados, surdez, óculos na face e calvície. Essa é uma visão que se têm de uma pessoa mais velha, mas o envelhecimento é um processo diferencial, pois, cada pessoa envelhece de acordo com as condições sociais, políticas, culturais e educacionais em que ela vive. De acordo com Debert (1997), a idade do homem pode ser classificada pelos aspectos biológicos, cronológicos e sociais, portanto, a idade biológica é aquela que decorre do envelhecimento e desenvolvimento dos órgãos e estruturas orgânicas. Já para Mosquera (1983), o envelhecimento começa tão precocemente quanto à

puberdade e é um processo contínuo durante a vida. A idade cronológica, para Debert (1997), se verifica em função do transcurso do tempo e com o andar do calendário. Já idade social seria aquela construída a partir de opiniões e avaliações objetivas e subjetivas acerca dos conceitos de idades, sendo transmitidos em função das relações culturais e históricas. Então, não podemos julgar uma pessoa pela aparência e sim levar em consideração a experiência de vida desta.

A velhice sempre existiu, mas nestes últimos anos, a proporção de pessoas mais velhas é bem maior. Talvez porque a estimativa de vida aumentou, era de 39 anos na década de 40 e hoje é de 67 anos, ou seja, houve redução da natalidade, extinção de certas doenças contagiosas e epidemiológicas melhoria das condições higiênicas, alimentares, de saúde e econômicas. De acordo com os estudos do IBGE, a população no Brasil acima de 60 anos é de aproximadamente 12 milhões de habitantes e a estimativa para o ano 2025 é de 30 milhões, classificando o Brasil como o 6º país em número de idosos. Esta classe antes absolutamente invisível, agora se faz presente em alguns espaços. Hoje falamos de uma classe social que sai às ruas para se divertir, passear, participar de grupos comunitários, atividades de lazer, trabalho, enfim, estão tentando se reintegrar apesar das dificuldades que os exclui como pessoas incapazes e improdutivas.

Vivemos hoje em um mundo capitalista que visa o lucro e o idoso não está inserido nesta lógica de mercado. Segundo Gonçalves (1994), o homem moderno, com a ciência e a tecnologia, combateu várias doenças e prolongou a vida, abrindo inúmeras formas de locomoção e comunicação, mas refletiu no corpo humano um sentimento de inadequação, perplexidade e despersonalização, em que a razão tornou os meios autônomos, criou um indivíduo isolado da sociedade e em si mesmo.

Como todas as artes, a dança é fruto das necessidades de expressão do homem. Esse sentimento se liga ao que

há de básico na natureza humana. Assim, a dança veio da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir emoções por algo de bom ou ruim concedido pela natureza.

A progressão da dança de ceri-

uma polifonia de vozes. Esta é uma base fundadora dos princípios educacionais para uma dança criativa que abre caminhos para o desenvolvimento de trabalhos de dança educacionais e artísticos. Também contribui para uma ação social

Moderna (tradução Maria da Conceição Paryban Campos). São Paulo: Ícone, 1990

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje; textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999

MOSQUERA, Juan José. **Vida adulta: personalidade e desenvolvimento**. 2ªed., Ver. Porto Alegre, Sulina/1983.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

ROBATTO, Lia. **Dança em processo, a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.



O grupo da 3ª idade ensaiou e levou ao público várias coreografias durante os anos de 1999 e 2000

mônias religiosas à arte dos povos não foi aleatória e obedeceu os padrões sociais e econômicos que tiveram efeito semelhante sobre as demais artes, as quais não surgiram do nada, mas nasceram da necessidade latente do homem de expor seus sentimentos, desejos, realidades, sonhos e traumas.

Os conteúdos de dança para este corpo maduro devem estar relacionados com conteúdos individuais e coletivos, culturais e político-sociais, sendo uma prática plural e multifacetada. Uma dança que traz o compreender, o participar, o desvelar, o problematizar e o transformar.

A dança na 3ª idade deve romper com as regras e com as convenções, deixando de ser apenas apresentações formais, ginásticas funcionais ou meras imitações e repetições.

A proposta de educação contemporânea, valoriza a diversidade de interpretações, a multiplicidade de leituras e

emancipatória e possibilita ações transformadoras de educação.

5- BIBLIOGRAFIA

DEBERT, Guita Grin. **Reinventando o envelhecimento- socialização e processos de reprivatização da velhice**. UNICAMP: Tese de livre docência, 1997

GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. Prefácio de Maurice Bejart: tradução de Antônio Guimarães e Glória Mariani - rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar e Agir- Corporeidade e Educação**. SP. Papyrus, 1994.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Coreografia: Uma Pedagogia Dialógica centrada no aluno e em seu processo criativo**. Congresso da Daci - Novembro/1999

LABAN, Rudolf 1879-1958. **Dança Educativa**

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada no programa "Começar de Novo", com o projeto

de Dança na melhor idade. O projeto visa desenvolver ações sócio-educativas, artístico-integrativas, através de processos interdisciplinares e plurais. Propusemos uma construção coletiva de aulas e proposições coreográficas, visando uma reflexão sobre a arte na maturidade, as possibilidades da expressão de cada aluno, o debate sobre o corpo maduro, suas mudanças, conquistas e a experimentação do fazer e do fruir artístico.

Unitermos: dança, terceira idade

* Professora assistente da FEF/ UFG e coordenadora do projeto "A dança na melhor idade". E-mail: caronfig@zaz.com.br

** monitora do projeto e aluna da FEF/UFG